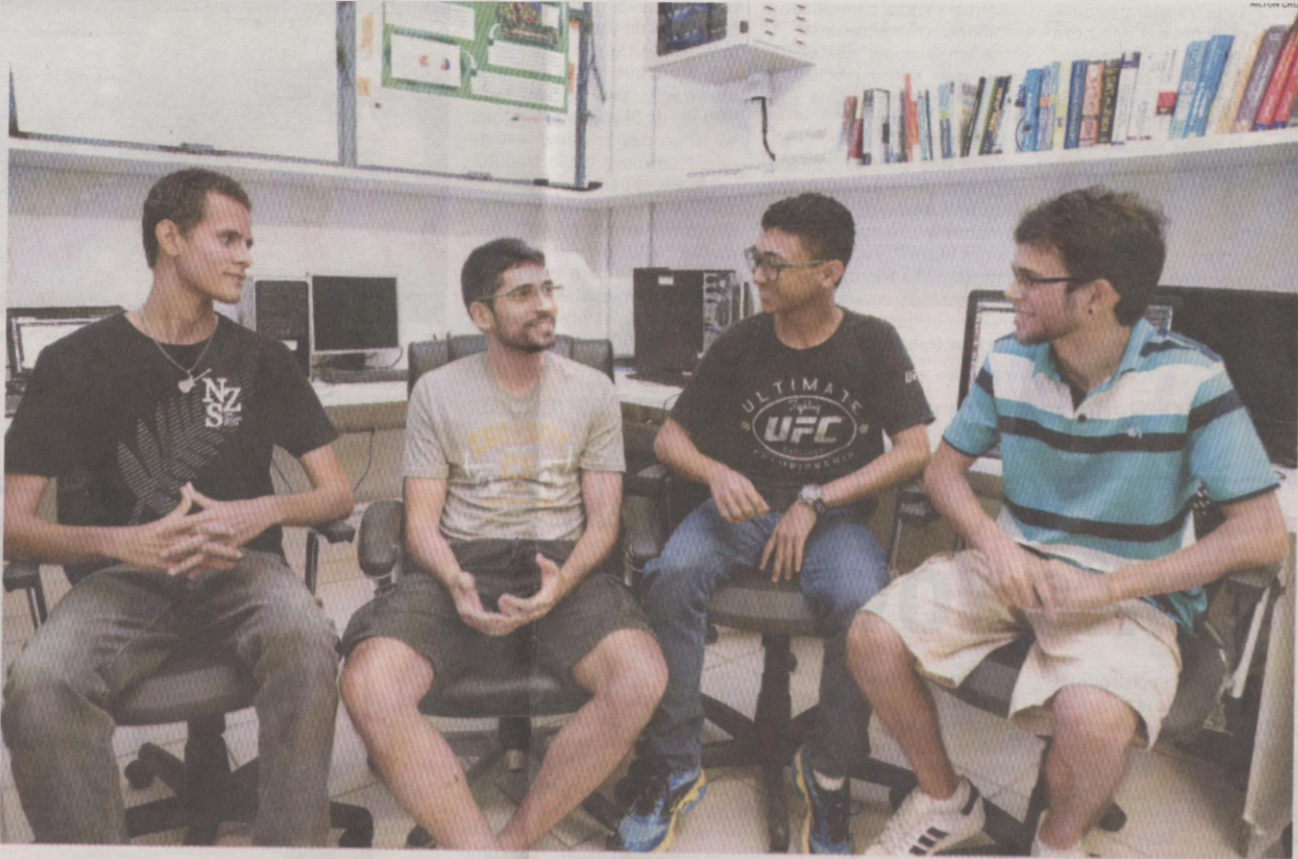


ESTUDANTES TREINAM PARA ETAPA NACIONAL

Janderson Angelo, Rodrigo Paes, Alfredo Lima e Romário Pantaleão: equipe Moriarty's é a primeira da Ufal a se classificar para a etapa nacional da Maratona de Programação



JESSAMINE SANTOS* ESTAGIÁRIA

Desde o ano de 1996 a Maratona de Programação vem transformando a vida de vários estudantes da área de Computação e afins. Neste ano, em sua vigésima edição, foi a vez do evento mudar a rotina de três alagoanos em especial. Sob o comando do professor de Ciências da Com-

putação da Universidade Federal de Alagoas, Rodrigo Paes, a equipe Moriarty's, formada pelos estudantes Alfredo Lima, Romário Pantaleão e Janderson Angelo, foi a primeira da universidade a se classificar para a etapa nacional da maratona que é a porta de entrada para o concurso mundial de programação da ACM, o Internacional Collegiate Programming Contest (ICPC),

maior competição para estudantes da área. A partir de agora, os alunos se preparam para a eliminatória nacional, que acontecerá nos dias 13 e 14 de novembro, em São Paulo.

De acordo com o orientador Rodrigo Paes, tudo começou na disciplina de Programação I, onde os estudantes tiveram o primeiro contato com o foco prin-

cipal da maratona. "Para a disciplina, utilizamos sempre uma plataforma feita por estudantes da Ufal, que estimula os alunos a praticarem a resolução de problemas. Foi com base no desempenho dos três nessa ferramenta que nós pudemos perceber que eles se destacavam dos demais e, a partir de então, fomos inserindo-os nesse ecossistema de competições", contou.

Com o intuito de promover a criatividade, o trabalho em equipe e o desenvolvimento de soluções de software, a Maratona de Programação disponibiliza oito ou mais problemas aos times participantes, que devem resolvê-los durante cinco horas, contando apenas com um computador e o auxílio de materiais impressos, lutando contra o tempo e a pressão do evento.

Após disputar uma eliminató-

ria em Aracaju, no dia 12 de setembro, com mais de 600 equipes de 209 instituições brasileiras, os Moriarty's conseguiram ficar entre os 62 melhores times do país.

"A Maratona é uma das mais tradicionais da área porque envolve o conhecimento abordado em matérias centrais do curso de Computação, tais como geometria computacional, projetos e análises de algoritmos, grafos e programação dinâmica. Apesar de os meninos estarem apenas no começo de suas graduações, o evento é um grande aprendizado e pode ser uma ótima oportunidade para a carreira deles. Desde o início, estamos trabalhando para alcançar posições cada vez melhores, resolver os problemas explorados na competição já virou uma rotina para a equipe, que vem treinando todo dia, seja em casa ou na Ufal", afirmou Paes.

RECONHECIMENTO

No ano de 2014, quase 40 mil estudantes de cerca de 2530 escolas de mais de 100 países competiram em regionais em todo o planeta. Destes, pouco mais de 120 conseguiram a chance de participar das Finais Mundiais do evento, que ocorreram em Marrakech, Marrocos. Por ser tão competitiva, a maratona acabou ganhando reconhecimento entre instituições e grandes empresas, que vêm valorizando cada vez mais os estudantes que participam do evento.

"A viabilidade que essa competição traz tanto para o instituto quanto para o Estado de uma forma geral é indiscutível. Mas o mais importante é que os envolvidos começam a desenvolver a capacidade de solucionar

problemas complexos, e essa é uma característica em falta em Alagoas. No caso de uma classificação para o mundial, os meninos ganharão um grande encurtador de carreiras, porque o ICPC abre portas para que empresas gigantes como Google, Facebook, Yahoo e Microsoft deem os que conseguiram chegar nessa etapa", destacou o professor dos estudantes.

Participando pela segunda

vez da competição, o aluno Janderson Angelo ressalta outro benefício que surge com a classificação da equipe para a etapa nacional. "Ano passado, meu time foi sem muita experiência porque não tínhamos a cultura de estudar os assuntos que caem na maratona, mas a partir do momento em que vamos criar esse hábito, vamos, por tabela, tornando tudo mais fácil para as gerações que estão vindo,

como foi o caso do Alfredo, que cursa o segundo ano de Engenharia da Computação, e está participando pela primeira vez do evento. Esse contexto acaba influenciando os outros alunos, que também vão participando cada vez mais de competições do tipo, e é esse efeito multiplicador que queremos disseminar na universidade" explicou o estudante.

* Sob supervisão da editoria de Digital.

Competitividade

Em 2014, quase 40 mil estudantes de cerca de 2530 escolas de mais de 100 países competiram em regionais em todo o planeta. Pouco mais de 120 conseguiram a chance de participar das Finais Mundiais do evento



Estudantes se preparam para a eliminatória nacional que acontece em São Paulo